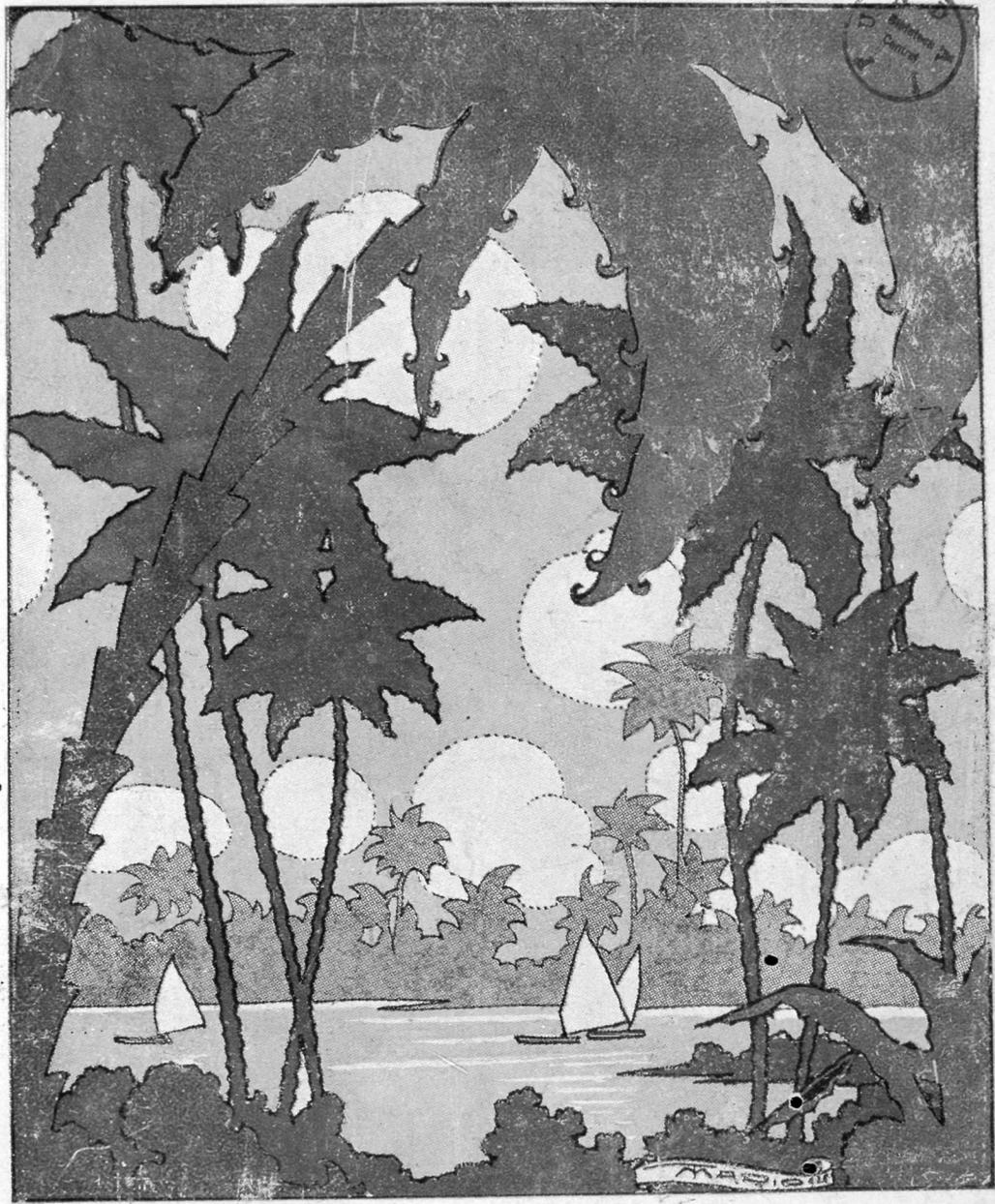


P891



ANNO III

NUM. 118

REVISTA DA CIDADE

“Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho”

“É O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vovô e parece que “pintaram” juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem iregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça:— porque não posso trazer dois, filhinha!”



FUMO ... fumo ... que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preocupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desapareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

A CFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; neuralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessoa.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS

CABELLOS

BRANCOS

NÓ

MUNDO INTEIRO



não existe outra preparação que ofereça reunidas tantas vantagens como a Agua de Colonia Hygienica

"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A' vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

Peçam prospecto á

J. L. CONDE & Cia.

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.

A praga dos coelhos

Os coelhos são, como se sabe, a praga da Australia. Os australianos promoveram uma guerra desapiedada contra os terriveis roedores; no anno de 1918-19 exportaram da Australia não menos de 309.000 libras esterlinas de carnes de coelho congeladas e 1.314.000 libras de pelles de coelho; mas o rendimento desta industria — escreve o TIMES — não compensa nem sequer a centesima parte do prejuizo infligido á agricultura pelo nefasto animal. O coelho custa todos os annos milhões e milhões de libras esterlinas á Australia. Não ha um unico agricultor australiano que não tenha de gastar todos os annos muito dinheiro em veneno para os coelhos, em mão de obra para cavar, ou fumegar tocas de coelhos ou em os combater de qual-quer outro modo. A lei obriga todos os cidadãos a matar os coelhos, mas naturalmente esta obrigação é puramente theorica. A melhor defesa que se encontrou até agora consiste em circumdar os terrenos com uma rêde metallica da altura de um metro, pelo menos, acima do sólo e enterrada muitos centimetros.

Os governos de Queensland e da Australia Occidental construíram enormes barreiras ao longo dos confins, para impedir que as hordas de coelhos immigrassem do norte e do oriente. Contam-se milhares e milhares

de estacas e de metros de rêde metallica. Para attingir a Australia Occidental, os coelhos tiveram de percorrer mais de mil milhas através de uma região deserta e sem agua, e apesar disso conseguiram-n'o e em alguns pontos puderam até á barreira erigida pelo governo, do nordeste para o sul, e de mar a mar, sobre um comprimento de 1.200 milhas. Agora a barreira foi duplicada e percorrem-n'a incessantemente patrulhas de caçadores do governo, para darem cabo do inimigo cada vez que elle consegue transpôr a cinta de demarcação. Ha sessenta annos existia na Australia uma lei que protegia os coelhos: actualmente no Estado de Victoria quem dá guarida a um coelho em casa terá de pagar uma multa de 100 libras esterlinas.

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

PAY YOURSELF part of what you earn through this new PLAN

Many times you have probably wanted to start an investment program, but have lacked the facilities or ready cash for so doing. For you — and for hundreds of others who want to get ahead financially — we have created the BOND-SAVINGS PLAN.

Through this new Plan you can buy good bonds on easy partial payments. Choose your bond and we will buy it for you—you can pay us back in monthly installments.

Ask for details at the Bank, or mail the coupon below.

The National City Bank of New York

Pernambuco Branch: Av. Marquez de Olinda 114

Note: Payments may also be made by mail.

THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK
Pernambuco Branch: Av. Marquez de Olinda 114

Clip the coupon and
mail to the Bank

} Please send me full details about the BOND-SAVINGS PLAN.

Name.....
(please print)

Address

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Eudereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015

RECIFE—PERNAMBUCO

O suicídio de André Villar

"Senhor Chefe de Policia. Dentro de duas horas uma bala da minha Colt numero 13.456 arreventará os meus miolos, manchando de sangue o "arras" que Taddeo Gaddi desenhou com todas as côres, menos o vermelho. Estudei bem a scena do meu suicidio. Por isso lhe affirmo que vou collocar, no "arras" do florentino, a côr que falta, Juntando a maple á tapeçaria, meu craneo encostará exactamente na saia da mulher que ceifa, enfeitando-a de papoulas campesinas. Não ache graça ao pedantismo dos detalhes. Eu sou um suicida de luxo e lhe escrevo na mais gloriosa "garçonnière" do Rio, usando uma penna de ouro e um papel de Ingres sobre o qual o pensamento corre, som tropeços, como numa pista de setim.

A um suicida rico tudo se permite: mesmo uma despedida litteraria. Eu, que nunca fiz litteratura, porque pensando muito sentia dôres na cabeça — assemelho-me áquelle condemnado á guilhotina que quiz comer mariscos alguns minutos antes da execução, porque sabia que seu estomago enfermo não teria tempo de recusar o seu prato predilecto e indigesto.

Além de tudo quero fazer o meu "j'accuse", precisando os factos que me levaram a mutilar esta cabeça que ainda conserva, na frente, o leve circulo de carmin de dois labios de mulher.

Eu sempre tive tres "fracos" preenchendo as minhas horas longas de herdeiro de um laborioso pae: o vinho, o jogo e a carne. Bebendo, é preciso distinguir ebriedade de embriaguez. Ha um certo ponto em que o vinho subtilisa o espirito, clareando-o. Os gregos conversavam melhor á mesa, diante dos copos. O meu mais memoravel paradoxo nasceu de um Yquem de quarenta annos. Esse nectar tinha a sabedoria da madureza: uma sabedoria contagiosa.

O jogo ma fascina. O senhor comprehende: a convenção cansa. As surpresas na vida não emocionam porque todas as combinações, alegres ou tristes, já foram vividas ou imaginadas. O meu proprio suicidio não será uma surpresa. Sem prever este meu fim eu fiz, no meu club, certa noite, um pretencioso elogio do auto assassinio. Meus amigos ficarão acreditando que a "blague" foi um aviso. Ora, a bolinha da roleta é o imprevisito absoluto. O lucro e a perda não me interessam. Eu quero a emoção honesta dos numeros — sem musica,

sem palavras, sem gestos, sem os vergonhosos truques dos artistas que aprendem a fazer rir e a fazer chorar. O senhor já pensou nessa industria secular da emoção?

A mulher é o meu passatempo preferido. Mudo-as a meudo como as flores das minhas jarras. A convivencia longa gera a paixão. Qualquer mulher pôde tornar se indispensavel a um homem. Eu evito que isso aconteça, transformando me num Barba Azul amavel armado de ampulheta. Amores curtos. Adeuses sem fel. A lembrança de um perfume do qual nem sei o nome: o éco de umas phrases cujas autoras confundo.

... E como não posso jogar roleta nem me submetto á perseguição que certo guarda-civil move ás variadas mulheres que entram na minha gloriosa "garçonnière", resolvi suicidar-me. O vinho só não chega. O exilio não me seduz. A violencia me aniquilla. A luta me amedronta.

Eu falei lá em cima em "j'accuse", mais desisto de accusar alguém. Seria necessario fazer mais litteratura e o effeito dos mariscos começa...

Adeus, senhor Chefe de Policia. Não morro dando um viva á liberdade porque ninguem me ouviria. Vou assignar. Tenho a Colt na mão esquerda. A mulher de Taddeo Gaddi vae tingirse de vermelho. Um... dois... pôde providenciar, senhor..."



**Hen-
rique
Pongetti**

E' na esgrima colorida dos dialogos, em um salão elegante, que se define a personalidade social de um cavalheiro ou de uma dama.

No exercicio sereno das phrases pôde um frequentador dos circulos mundanos encontrar um triumpho que lhe assegurará um bello renome intellectual o u uma derrota que o relegará irremessivelmente para os dominios da mediocridade.

A precisão das réplicas galantes exige graça no conceito, estylo na phrase e limpidez na significação.

Se a dubiedade de sentidos de um dito pôde, ás vezes, dar-lhe brilho e repercussão humorística não é menos certo que uma infeli-

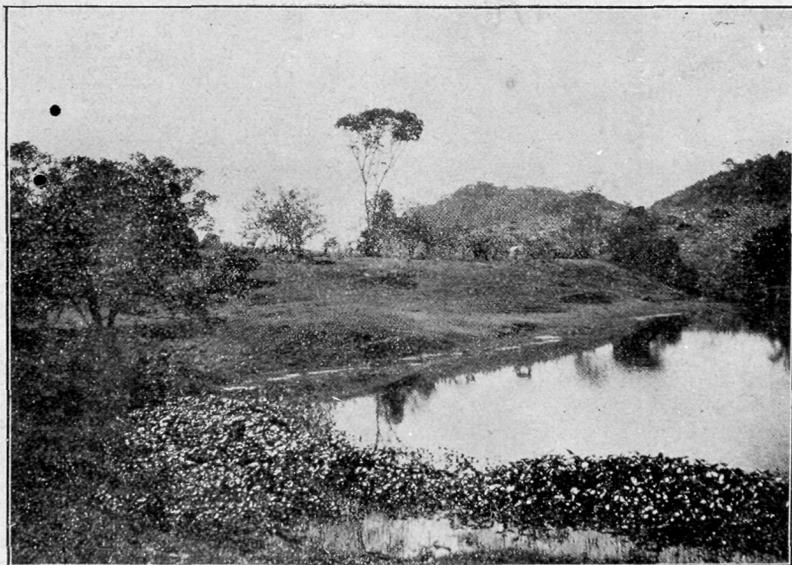


A pomposa Basilica de Milano, construida de marmore branco de Carrara, adornada por noventa e oito pinaculos e mais de 4000 estatuas. Foi construida nos primeiros annos do seculo XIV. Em frente vê-se uma "La Salle" Roadster

dade de expressão pôde fulminar para sempre um homem de sociedade.

Os vocabulos tem, no uso vulgar, significados perigosos e quando irreflectidamente empregados podem provocar um desastre na sua interpretação. Nem sempre um esgrimista da phrase é o homem mais culto ou mais intelligente dos salões, mas é, quasi sempre, o mais affeito a vencer no terreno escorregadio do mundanismo.

Do mesmo modo não se pôde uma dama elegante valer de muitos termos do dicionario masculino. A situação, os assumptos e os objectivos emprestam-lhes accepções maldosas. O requinte de uma conversação consagra,



(A. Gonçalves)

a serenidade do lago ao crepusculo

mas o ridículo que esta commumente provoca anniquilla para sempre um galanteador.

Dahi furtarem-se as partilhas dos convívios mundanos muitos homens eminentes nas sciencias, nas industrias, nas artes e mesmo nas letras.

Quando não se posue ainda o dominio pleno desse esporte difficil e quando não se deseja correr risco de um estrondoso fracasso, convem que os "habitués" dos salões se mantenham no meio termo em materia de galanteria: simplicidade e modestia.

HA, positivamente, uma certa indecisão sobre a conveniencia ou não de conceder, no Brasil, o direito de voto ás mulheres. Apenas indecisão. E, absolutamente, não se trata de má vontade como muita gente supõe. Aliás indecisão é uma formula de cautela. Ninguém sabe ao certo que resultado dará a innovação... E todos esperam a experiencia alheia para agir. Isto, aliás, não tardará muito. Segundo a lei recentemente approvada pela Camara

dos Communs, terão direito a votar nas proximas eleições inglezas cinco milhões ou mais de mulheres. Com este accrescimo, as eleitoras possuirão maioria sobre os eleitores. E' o momento, pois, de se verificar se um paiz dirigido por mulheres será mais feliz que os que seguem a orientação masculina. A indecisão, portanto, dos brasileiros se explica. Elles esperam as consequencias da supremacia do voto feminino na Inglaterra. Chegou, assim, o momento de se apurar se as mulheres têm ou não razão quando dizem queixosamente: "Ah! Se o mundo fosse governado por nós!. Como se na realidade não fosse... Em todo caso,

esperemos a consagração legal do facto...

QUANDO faz sol, é muito facil medir as arvores.

Não é preciso mais do que collocar uma bengala a prumo na mesma linha da arvore

e medir o comprimento da sombra projectada pela bengala.

Estabecendo-se uma proporção entre o comprimento da bengala e a sombra projectada pela arvore, comprehende-se com facilidade o modo quadrado.



(F. Rebello)

O uso do cachimbo...

UM TRECHO DE ROMANCE

Mario teve um enterrecimento de frio.

Pela janella aberta o ar da noite gelada entrava.

Mas elle não se mexeu.

Continuou a escrever.

As tiras brancas iam se enchendo rapidamente pela letra nervosa.

O velho escravo intellectual, a cabeça pesada, os olhos já turvos, a idéa fixa, não parava.

Assim era todos os dias, assim era todas as noites.

A felicidade dos outros, lá fóra, não os importunava.

Elle cumpria o seu destino amargo. Os outros que se divertissem, e que fossem muito felizes!

De sua mesa, elle avistava, entre os galhos de uma arvore fronteira, os contornos pesados dos auto-omnibus que passavam.

A rua Haddock Lobo, áquella hora, depois do jantar, enchia-se de movimento em direcção á cidade.

Era a hora dos theatros e dos cinemas.

Inquieto, o escriptor produzia.

De um lado da mesa, uma cafeteira, com um café já frio.

Do outro eram os exercitos dos cigarros e dos charutos.

O suicidio lento. Mas o nervo da obra de arte. O que matou Balzac, mas o que lhe deu a Comedia Humana.

Mario suspendeu o lapis.

Agora elle só escrevia a lapis. Com uma quantidade de lapis sobre a mesa. Substituindo-os a cada instante.

Aos seus intimos elle dizia:

— Eu tenho imaginação demais para esperar que sobre a minha penna desça, gota a gota, a tinta de uma caneta-tinteiro... E quanta idéa eu perderia no tempo em que a mão vae do papel em branco até o meu tinteiro... Não... De hoje em diante, só escreverei a lapis...

Perguntaram, então, ao escriptor por que elle não

BENJAMIM COSTA LUAT
vae publicar mais uma de suas
novellas: **GURYA**. E' della o
trecho que abaixo transcreve-
mos como uma amostra
do novo livro, que o escrip-
tor de "Mlle. Cinema" está
preparando

se desfazia do tinteiro preto e inutil que lhe enchia a mesa.

— Pela mesma razão que eu não me desfaço de vocês, meus velhos amigos de outros tempos... A este tinteiro, hoje inutil, eu confiei sempre os meus maiores segredos... Elle foi sempre a testemunha das minha grandes emoções e dos meus maiores desesperos... Deante delle é que travei a luta tremenda contra o anonymato... A esca-

lada do grande nome e da celebridade, este velho tinteiro viu melhor do que ninguem o que foi... o que eu soffri... E depois... daquelle triste tinteiro vasio, dalli, estão vendo daquelle pequenino recipiente de chrystal, sahiram os meus maiores sonhos... os meus sonhos de gloria... as minhas melhores palavras... o melhor de mim mesmo... os meus gritos, as minhas supplicas... os meus grandes dias de amor... os meus nomes mais caros... as mulheres que passaram... o grande amor que ficou... Tudo sahiu dalli, do velho tinteiro triste...

Mario suspendeu o lapis.

Levantou a cabeça.

Parecia ter ouvido alguma cousa.

Olhou para as janellas.

Em frente, no momento, passava um auto-omnibus pesadão. Olhou bem, apurou bem os ouvidos.

Seus olhos arregalaram-se.

Sua physionomia ficou angustiaada.

Abriu a boca como para um grito.

Apenas via o auto-omnibus. Mas não o "ouvia"... Não ouvia o gemido de seus eixos e de toda sua immensa carcassa. Não ouvia nada. Nada. A rua toda passava á sua vista como se tivesse toda ella sido acolchoada. E o asphalto fosse de algodão.

Mario tudo comprehendeu num relance. Estava surdo. Irremediavelmente surdo.

Um grito...



Abriu a boca...

E um rictus de tragedia inundou-lhe a mascara.

Finalmente gritou!

Um grito de morte, um grito de agonia!

E sobre a mesa, e sobre as tiras de papel, onde ainda ha pouco o fogo de sua imaginacao transformava-se em phrases, o escriptor soluçando como uma creança... uma creança grande... uma creança tragi-

camente grande... que soluçasse até a morte... até a morte... porque todos os seus brinquedos e todos os seus sonhos tinham sido quebrados...

— Gurya... minha Gurya... a tua voz morena... a tua voz morena... nunca mais... nunca mais!...

.....

B E N J A M I M C O S T A L L A T

UM jornalista francez deu-se a pachorra de colleccionar as revoluções por mezes, e chegou a conclusão de que as maiores revoluções são todas do mez de Julho...

E assim nota elle:

8 de julho de 1397—
Revolução que dá a Margarido de Walde-
mar as tres corôas da
Dinamarca, da Suecia e
da Noruega.

Julho de 1581 — Re-
volução das Provincias-
Unidas.

9 de julho de 1762—
Catharina II deita o ma-
rido fóra do throno e
inicia o seu reinado.

4 de julho de 1775—
Revolução dos Estados-
Unidos.

14 de julho de 1789
— Revolução franceza.

28 de julho de 1693
— Revolução do Ther-
midor e consequente
execução de Roberspierre.

27, 28 e 29 de julho
de 1830 — Revolução
contra Carlos X.

19 de julho de 1870
— Declaração da guerra
franco-prussiana.

O mez de julho é tam-
bem o mez das grandes
batalhas:

18 de julho de 930,
antes de Christo — Ba-
talha de Allia que pôe
Roma entre a vida e a
morte.

22 de julho de 732—
Victoria de Carlos Mar-

tel sobre os Sarracenos,
em Poitiers.

3 de julho de 1187—
Batalha de Thiberiades
que deu Jerusalem aos
infieis.

27 de julho de 1214
— Batalha de Bouvines,
em que saiu triumphan-
te Phillippe Augusto.

21 de julho de 1690
— Batalha de Boyne,
desastrosa para Jacques
II Stuart.

8 de julho de 1709—
Batalha de Pulbara, que
Carlos X perde.

25 de julho de 1712
— Victoria do marechal
Villans, em Denain.

25 de julho de 1789
— Batalha das Pyrami-
des.

6 de julho de 1799—
Batalha de Aboukir.

6 de julho de 1809—
Batalha de Wagan.

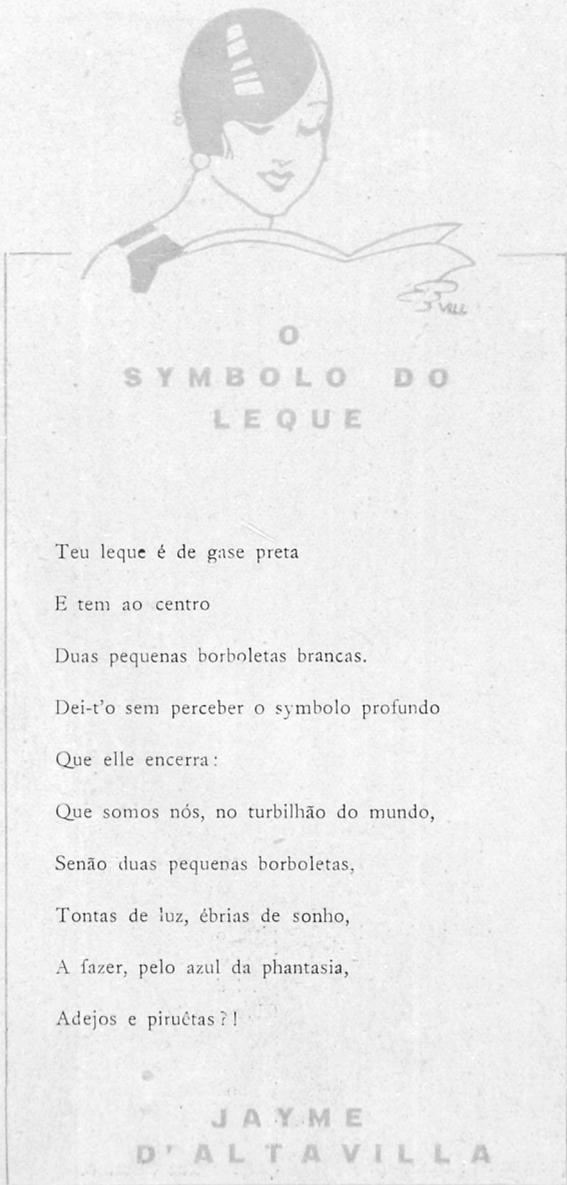
5 de julho de 1830—
Tomada de Argel.

14 de julho de 1918
— Grande offensiva fran-
ceza contra os allemães.

—
Isso sem contar com
os nossos dois 5 de
julho...

A agulha e a lança-
deira figem que
trabalham, andando de
um lado para o outro
como as mulheres. A
sua paixão não é o tra-
balho: é a delicia de
mudar de lugar.

SUETAS e VISÕES



Teu leque é de gase preta

E tem ao centro

Duas pequenas borboletas brancas.

Dei-t'o sem perceber o symbolo profundo

Que elle encerra:

Que somos nós, no turbilhão do mundo,

Senão duas pequenas borboletas,

Tontas de luz, ébrias de sonho,

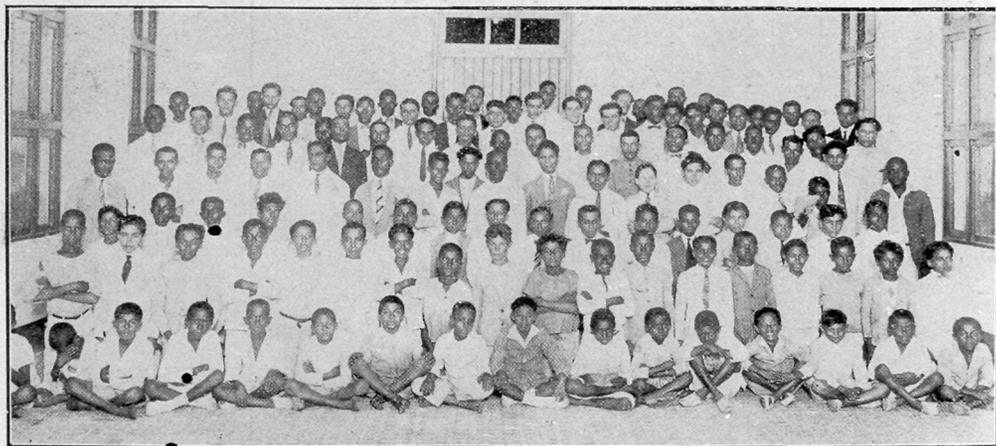
A fazer, pelo azul da phantasia,

Adejos e piruétas?!

JAYME
D'ALTAVILLA



Administração e corpo docente do Juvenato D. Vital, a humanitaria instituição fundada pelo conego Jeronymo de Assumpção



Grupo de alumnos da Escola D. Luis de Britto, antiga dos gazeteiros, funcionando naquelle estabelecimento

NÃO é muito conhecida a correspondência de Cyrano de Bergérac com Roxana. A titulo de novidade literaria, damos hoje aos nossos leitores uma das cartas do atrevido personagem de Rostand, extrahida da "Scena Ilustrada", de Florença, e documento de profundo sentimentalismo onde, comtudo, de quando em quando se trae o

espírito ironico do mal-sinado aventureiro gascão.

"Senhora :

O mal que por vós soffro não é por certo a morte, embora me sinta morrer desde o primeiro instante em que vos vi : tremo, pal-

pito, o meu pulso accelera, vem-me a febre.

Ai de mim ! Não é a febre que implanta o desequilibrio no organismo humano ; talvez seja, ao contrario, a perfeita harmonia entre os nossos temperamentos que me traz enfermo.

Quando vos contemplo, tenho a impressão de achar em vós aquella belleza em que a natureza resume a essencia de todo o ser. Quando falastes, pensei : eis aquillo que tantas vezes quiz dizer ; e o coração batia contra os muros da sua prisão e mal dizia o céo, que depois de lhe haver conferido a fortuna de conhecer a sua outra metade, lhe

recusava a possibilidade de conquistá-la!

Mas esse pequeno soberano desgostou-se imensamente de não ser absoluto no seu reino; então, inflamma-se, impede o movimento aos meus pulmões, e si esse estado dura mais de tres dias, com certeza meu corpo arderá em meio do caminho.

Sou já magro que para isso bastará a minima fagulha.

Preveni-vos, senhora, contra esse accidente; vinde a elle, porque elle não pôde ir até vós. Por minha desgraça, é um temerario, é um Samsão que não se importa de morrer suffocado sob as ruinas de um palacio, porque termina com elle quem o priva de beijar-vos.

Dizei-me, por favor: si existe um ponto de vosso corpo donde não parta a flecha invisivel que me vae ferir? Haverá um atomo de vossa carne que não seja culpado da minha morte?

Roxana, pareceis-me um gracioso espinho que não permite se lhe toque sem maguar.

Vossa fronte me enfeitiça, vossos olhos me promettem, vossa boca me sorri; mas eis que de permeio se colloca a minha sorte, que não me deixa esperar...

Sim—diz-me o vosso semblante. Mas tanta cousa me diz—não!

O' Deus! Como é cheio de engano o proprio bem, quando é posto entre as mãos de uma mulher e ao mesmo tempo do destino! Mas si uma e outro não me querem alliviar, re correrei ao medico de todos os males: a morte. Sim, morrerei. Talvez meu fim vos com-

move; porque resistireis menos ao imperio da morte que ao imperio do amor — e um dia, quando vos lembrardes do que fui, chorareis as lagrimas que a piedade faz saltar dos vossos olhos, e o vosso peito palpitará de leve á lembrança de alguém que tanto vos amou!

Ah! si essa ventura

acompanhasse as minhas cinzas, como eu esperaria em paz o último dia do mundo, na alegria de comparecer ao Supremo Juizo!

Mas, ao envez disso, lamentarei a vossa maldade, rogarei a Deus de fazer-me justiça, e Elle vos condemnará a penar sob a terra tanto quanto penei sobre ella,

Temei, senhora, destino assim tão triste.

Vivamos do amor. Sua chamma é tão suave que ninguém morre della.

Quanto a vós, preferis soffrer ás mãos de outro a fruir entre as minhas, eu que sou sempre vosso servo — **Cyrano de Bergérac**".



A RAPARIGA E A OVELHA,
linda reprodução do quadro de Jean Baptiste
Greuze, pertencente á "Wallace Collection"



QUADRAS

ATÉ ha muito pouco tempo, não se tinha noção exacta da potencia de luminosidade das estrellas.

O conhecido astrónomo francez Nordman baseando-se na temperatura determinada, conseguiu calcular o poder luminoso de algumas estrellas. As cifras que o calculo reune parecem fabulosas.

Enquanto a luz do sol equivale a 309.000 lampadas por centimetro quadrado, a de Vega e Syrio representa muito maior.

A estrella polar projecta uma luz igual á de 1.900.000 lampadas.

AGENTES communistas procuraram organizar em Praga a JORNÉE ROUGE, fazendo a Politkbureau activa propaganda na imprensa e por meio de artigos.

No dia marcado, porém, os operarios não compareceram á reunião e a manifestação desenrolou-se sem nenhum entusiasmo nem adesão de outras classes.

Os jornaes da Tchechoslovachia rejubilam-se com essa demonstração de repulsa por parte do povo ás idéas communistas.

O Duque de Glonster, filho do rei da Inglaterra, tomou parte numa das ultimas corridas do hippodromo de Salis'ury, montando o cavallo «Sun lat Sen».

Na noite de teu cabelo
meu olhar é um pyrillampo
pousando de crespo em crespo
como nos cravos do campo.

Por causa de uma chinóca
com boca de ariticum,
eu sou capaz de passar
uma semana em jejum.

Eu sou um gaúcho vaqueano,
que viaja até sem luar
mas receio de perder-me
na noite do teu olhar.

Eu quero achar uma estrada
e onde está nem adivinho,
— a estrada do coração,
pra o rancho do teu caminho.

O amor duma chinóca
é o mesmo que os tremedaes,
pra gente entrar é tão facil,
mas pra sahir... nunca mais!

Tua belleza é rodeada
do desprezo que tú dás.
como assucena da varzea
no meio dos gravatás...

V A R G A S
N E T T O

GRAÇAS á moda dos
cabellos Á LA HOMME,
um rato de hotel
poude fazer das suas.

Foi numa estação das
guas dos Pyrineus. Aproveitando-se da ausencia de uma dama elegante, um atrevido lara pio metteu-se no seu quarto, roubou-lhe vestidos e joias, e saiu calmamente coberto pelo seu melhor MANTEAU.

Os criados, toda a gente do hotel, davam-lhe passagem, cortejavam-no como a uma hospede de alta linhagem. Quem poderia imaginar que aquella creatura com uma carinha joven, sympathica, de bellos olhos negros, cabellos curtos, tão ricamente vestida, fosse um rato de hotel dos mais temidos na região?

Antigamente que me queria fazer se passar por mulher tinha que se vestir e collocar na cabeça uma peruca enorme. Hoje, tudo exactamente ao contrario.

Quando a victima voltou aos seus aposentos e se viu despojada do que possuia de melhor, chorou, arrepelouse, gritou pela policia, mas o ousado CAMBRIOLEUR já estava longe. Sem remedio, ao que consta, vae a pobre senhora iniciar uma campanha tremenda contra os cabellos cortados.

Medida de segurança...

SILHUETAS E VI-SÕES é uma obra que interessa a todos.

OUR ENGLISH PAGE

SOCCER—The match Country Club V Western Telegraph was played on the Club grounds on Sunday 19th August and after a rather disappointing game resulted in a win for the Club 1—nil. The sides were evenly matched but the Western were unfortunate in not being at full strength, Wallick and Hughes being hors de combat.

The Club fullbacks Messrs Sommers and R. Thom, Jr. not alone filled the requirements to the very inch but were also stumbling-blocks in every sense of the word, as time after time when things looked dangerous for the Club these two hefty players always managed to get in the way, and try as they would the forwards could not trample on or bite the two aforesaid towers of strength. "Boss" Kobson in goal was also someone to be reckoned with and when he dashed from his lair the attackers seemed to remain at a respectful distance.

The Western backs were also safe, Neates playing a great game, and perhaps was the star man of the match.

Half time came after a ding-dong fight with no score, the play having been very even. A few minutes after the interval, the Club forwards swept up the field

and during a scrummage around the Western goal Light had the misfortune to miskick and score through his own goal amidst groans and yells from the Western chorus. The Western forwards replied with renewed vigour but their two "wings" were rather weak and one of the hopes of the side, Minns, having been crocked earlier in the game, George Leça did not have much trouble in marking the inside men and showing some of his tricky play. Minns had bad luck in front of goal as what looked very like a "sitter" was put well over the bar (i. e. GOAL — bar). The play towards the end became brighter, the Western half-backs led by their captain, J. Kerley, and backed by the hard working Cochrane, doing their best to get their wings were becoming even more tired and the Club halves were able to ward off all rushes. Of the Club forwards, Black played a good game ably backed by Donaldson and had it not been for some good saves by O'Malley the score would have been perhaps greater. The Western team were ably supported, morally speaking, by their fans who, with well oiled throats, kept up a continuous roar of lusty cheering

and running comment throughout the game, and it was certainly not THEIR fault that their team lost.

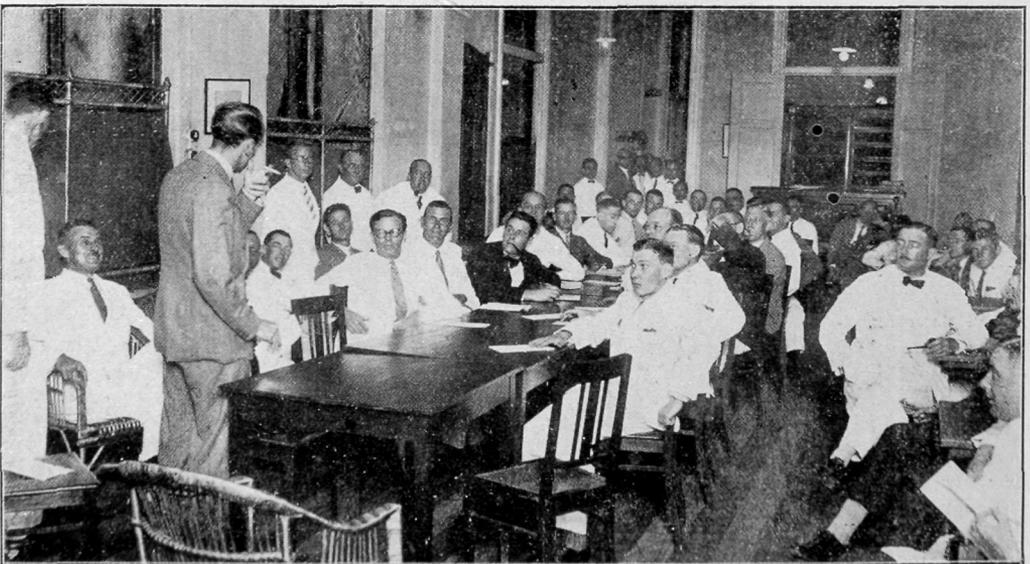
Master Norman Logsdon, who is on holiday from school in England, gave a party to his young friends at the Country Club on August 23rd. Norman is shewing his mettle at school, being head of his form; he also brought back two cups won on the sports fields to his proud parents.

Passengers disembarked and embarked on the R. M. S. P. "Almanzora" arrived from home on August 22nd: —

Disembarked: Mr Ernest H. Field Mr George H. Winram Mr George C. Kennedy Mrs Dorothy A. Kennedy Miss Elizabeth M. Kennedy Mr James W. Dick Mrs Elspeth J. Callingham Mr Ernest Whitworth.

Embarked: Mr Arthur Smith Mr John F. Cannon Mr Malcolm Murrie Mr Arthur G. Edwards.

WE TAKE OFF OUR HAT—to Mr. Eric Rice for having shewn that he possesses no inconsidera-



Mr Eric Rice addressing members of the overseas league during the reception given by him at the British Club on August 13th 1929

ble gift for diplomacy by inducing Mr J. F. Maden to become a member of the Overseas League.

AND TO — Mr W. A. Watson, Manager of Ceará Gas Co., for his initiative in coming to Pernambuco for a rest cure.

THINGS WE WANT TO KNOW — The other evening a mother friend of ours smacked her little daughter on finding her surreptitiously trying out a mixed vermouth. Would it be correct to describe the said mother as a cocktail shaker?

ANOTHER JOKE — A ship was recently described in a home paper as having turned turtle. We presume that the crew as a result must have been in the soup.

BUYING BONDS ON EASY PAYMENTS — Ever since the public began to buy automobiles, phonographs and ice machines on easy monthly payments, discussion

has waxed hot between professors of economics, business men and bankers as to whether the so-called instalment plan was an evil or a benefit to the people at large. Various new economic problems have arisen out of this recent phenomenon of business and the matter is as yet far from settled.

Certainly in one its latest forms the instalment plan must be considered as a real benefit. This new development is observed in the staid and honorable profession of banking, with the announcement a few days ago of a plan for the buying of investment securities on partial payments by the Pernambuco Branch of The National City Bank of New York. That venerable institution, which boasts one hundred and sixteen years of business life and the greatest capital of any bank in the world, has taken a lesson from the merchant, and is offering to the people of Pernambuco a programme for buying financial independence on easy payments.

Investing on instalment plan.

Apparently the bank feels that if people can go into debt for the purchase of articles of consumption, they may also fortify their personal financial standing through the instalment plan. Hence the "Bond-Savings Plan", which is the name the bank has to its new service.

The plan provides for the purchase of high grade bonds on monthly instalments, extending over a period of fifteen months. The buyer makes a down payment and the securities are bought outright for his account by the bank. The balance of the purchase price is paid off in "easy payments" of a fixed amount. The buyer is allowed to select any high grade investment under the plan. According to the bank's announcement, there is no danger of a forceful recovery of the "merchandise" in case the purchaser is at any time unable to continue with his payments. In such event, he may liquidate the bonds, the balance going to him in the form of cash.

A companhia da Comédie Française acaba de contratar dos mais brilhantes laureados do Conservatório: Mlle Helene Perdrrière e o sr Faubert.

Mlle. Perdrrière tem dezoito annos e estudou apenas um anno, alcançando logo exito consideravel na Agnès de Molière e na Rosette, de Musset.

O sr. Pierre Faubert conta 26 annos e distinguu-se particularmente na interpretação de Lorenzaccio.

O homem mais velho do mundo chama-se Tadjia Monstaficht, vive na Herzegorvinia, na aldeia de Tolog, perto do lago de Mostar. Apesar de contar 155 annos, pois nasceu em 1773, ainda se consagra ao labor do cam-



A Y M A R ,

filho do casal Oliveira Bartholo, e cujo anniversario passou ha dias

po. No anno passado perdeu o filho mais moço, na idade de 103 annos.

A reabertura do Theatro Daunou, de Paris, se fará em Setembro, com a opereta nova de Serge Veber e Van Parys L'EAUX À LA BOUCHE, tendo por interpretes Mmes. Loulou Heigobour e Jeane Veniat e os srs. Fernand Gravey e Carlos Conté.

O autor dramatico francez Pierre Wolf obteve ganho de causa no processo por diffamação movido contra o gerente do « Canard Enchainé » e o autor do artigo aggressivo foi condemnado a um anno de prisão, quinhentos francos de multa e cinco mil francos de indemnisação.

M U S I C A



C L A U D I O A R R A U

A “Sociedade de Cultura Musical” enviou aos seus associados, uma lista de dez programmas organizados, para delles, por votação, serem escolhidos os que irão constituir os dois concertos do grande pianista chileno, Claudio Arrau.

A ideia foi bem interessante, e pela maioria do resultado da enquete, ponde a “Cultura” ajuizar da elevação e do senso artistico dos seus associados.

O que entretanto, não se póde negar, a gente desejaría era poder ouvil-os todos, dados a sua magnifica organização e a primorosa selecção dos numeros que nelles figuram.

Mas como isso é do dominio das cousas impossiveis, devemos nos contentar com a audição dos que forem escolhidos pela maioria dos votantes.

E a ventura de podermos ouvir um pianista do vulto de Claudio Arrau, sem sair do Recife, deve ser para nós uma grande consolação.

Essa, pois, é a esplendida offerenda que faz a “Sociedade de Cultura Musical” aos seus socios, no empenho em que está do cumprimento dos seus objectivos.

Que os nossos ouvidos estejam attentos, para vehicularem ao nosso espirito, as revelações das maravilhas sonoras, que o mago que hoje aporta ao Recife, nos irá ditar.

AFFIRMA-SE que o auctor francez Jules Berry, notavel pela naturalidade de sua arte scenica vae tornar-se director, fundando com o sr. Chimene, na rue du Colisée, em Paris, o THEATRE DE L'ÉLYSÉE.

UMA das novidades da futura estação na Comedie des Champs Elysées será uma comedia historica de André Lang, « Les Trois Henry », da qual serão principaes interpretes os srs. Louis Jouvet, Pierre Reinoir e Mme. Valentine Tessier.

A Associação dos Admiradores de Mark Twain, dos Estados Unidos, está adquirindo as quantias necessarias para a creação de uma cathedra numa universidade americana, consagrada ao ensino HUMOUR e do espirito comico.

O admiravel tapete persa, conhecido pela denominação de “Tapete do Imperador” foi vendido em Londres pelo preço de 2,875.000 francos, á collecção da “International Gallery”.

DUAS novas candidaturas foram levantadas á vaga de François de Burel na Academia Franceza: as dos srs. Edmond Jaloux e Fortunat Strowski, o que eleva a sete o numero dos candidatos.

A mulher velha é como a agulha enfeijada: estraga o pano que pretende alinhar...

O alfinete quando perde a cabeça ainda pode vir a ser agulha, mas a agulha nunca será alfinete...



CHARICE e...

DIMITRI Novik, o autor da novella "Os cavalleiros mendigos", e collaborador de "Illustration", de Pariz, e George Oudard, receberam um convite, no estylo da antiga monarchia czarista, para comer com um grupo de officiaes do Regimento dos cossacos da guarda de Nicoláo II.

Assim se veio a saber da existencia, em plena capital da França dos sobreviventes dessa tropa de eleitos que, apezar das separações e das desgraças que trouxe consigo a grande guerra, não se haviam separado. Pelo contrario, reuniram-se na Cidade Luz e trabalhavam em conjunto numa grande fabrica parisiense.

Vivem os cossacos agrupados em uma especie de quartel, sob a

egide de sua bandeira, levada da Russia.

A casa onde se hospedam, está situada em um velho bairro muito querido pelos compositores de canções populares. Pertencia, antigamente, a uma companhia de omnibus.

Os cossacos pintaram os travessões em estylo russo, com adornos vermelhos e azues, as cores do regimento. Dos muros pendem formosas gravuras.

Sobre um sofá, cinturões de prata, com os escudos imperiaes e outros apetrechos militares. Num almofadão se vê, bordada, a cruz de Malta encarnada, insignia, outrora, do uniforme dos cossacos de Don.

O general recebe, aavelmente, os visitantes, rodeado de alguns

officiaes de aspecto muito marcial, os quaes momentos antes, se entregavam ao serviço de remover caixões e outros pesados fardos.

O salão de recepção é um verdadeiro museu. Alli se conservam reliquias salvadas do museu que tinha esta unidade em St. Petesburgo.

O numero de documentos é prodigioso.

Além, um retrato de Catharina II, com o uniforme do regimento que ella creou em 1775, desejosa de ter em volta de sua pessoa os melhores cossacos de Don.

Esses guerreiros foram a escolta da celebre imperatriz. Seu filho Paulo



CREUSA,
galantes filhinas do casal
dr. Theophilo de Freitas

Numa vitrine, podem ser vistos uns uniformes prateados, presentes do czar como recompensa a feitos brilhantes. Em numero de vinte e dois.

Pelos espaços livres das paredes, reproduções de quadros celebres, nos quaes apparecem os cossacos de sua magestade.

I, deu ao regimento, em 1796, o uso da Cruz de Malta, còr de fram-broeza.

Em 1805 o regimento esteve na batalha de Austerlitz, assim como na de Friedland. Depois da paz de Tilsit, o imperador Alexandre I fez do regimento sua escolta pessoal. **LEM**

1812, no mez de Junho, o regimento foi a Niemén e soffreu o primeiro choque da vanguarda do exercito de Napoleão.

Essa unidade abandonou a Criméa depois da derrota que soffreu o exercito branco do general Wrangel, que pretendeu derrubar o Soviet.

Acampou em Lemnos e, em 1921, transportou-se para a Servia. Ali seus brilhantes officiaes se fizeram lenhadores. Mais tarde construíram uma estrada de ferro na Bosnia. Com o dinheiro adquirido nesse trabalho, rumaram para a França, onde se empregaram numa usina de Aveyron.

Mais tarde se instalaram em Pariz, onde trabalham nas estações, como carregadores, ha cerca de 4 annos.

O que resta do brilhante regimento que fazia a guarda do czar Nicoláo, são 80 soldados solteiros. Os solteiros adquiriram o ci-

tado barracão para continuar a viver como no seu quartel da Russia. Alguns, casados, vivem afastados, ainda que em communhão espiritual com seus camaradas.

Os cossacos do imperador da Russia vivem assim, porque, em grupo, representam alguma cousa e, isolados, são zero a esquerda. Prolongam, por esta

forma, a vida do regimento e conservam a sua.

Alguns desses officiaes são homens distintos, 'educadissimos, que poderiam occupar-se em serviços melhores do que carregadores. Preferem, porém, esse humilde meio de vida, afim de não abandonar esta ultima familia e este logar que é para elles o quartel do regimento. Existe, nessa attitude, uma nobreza de sentimentos que impõe respeito.

São homens estoicos que, por fidelidade á sua bandeira e á sua profissão de militares, se contentam em ganhar 26 francos por dia.



Enlace Reis de Sonza—Camillo Santos

O governo da Turquia decidiu definitivamente que de agora em diante os caracteres latinos serão empregados no alfabeto turco, sendo usados na conversão os methodos phoneticos francez e inglez.



UM TENENTE NA PRISÃO

Na opinião do preso, que é o tenente Pinto Pessôa, assim vale a pena a prisão . . . perpetua.

HUMORISMO

DENTRO DA FORÇA:

Toda gente se apiéda deste caso gallofeiro: chamar-se um homem Moéda e precisar de dinheiro.

FORA DA FORÇA.

Até parece pagode um caso tão complicado: chamar-se um homem Bigode tendo o bigode raspado.



KAM

ÁNDIA passa por ser um dos paizes mais bellos do mundo, e as narrativas dos viajantes que a visitam concordam unanimemente sobre esse ponto.

Toda a medalha tem, porém o reverso, e assim, qualquer viagem, por maravilhosa que seja, deixa sempre algumas recordações desagradáveis, ou simplesmente incommodas.

O que admira mais o viajante na península indostannica é o logar preponderante que têm os animaes na immensa colonia britannica. E' necessario soffrer a tyrannia das serpentes, das aranhas, morcegos e de toda a casta de reptis.

Impossivel dormir ao ar livre, Á LA BELLE ÉTOILE, onde os vampiros de um metro de envergadura; as cobras que procuram o calor do corpo, mordendo o incauto ao menor movimento, mordedura que traz a morte em pouco; o escorpião, que pica os pés descalços, produzindo um ferimento que, não sendo mortal, é no emtanto extremamente doloroso.

Em cada cidade um flagello differente: em Jeypore constitue um verdadeiro martyrio o numero consideravel de cães que erram pelas ruas, extremamente respeitadas e que abusam largamente desse respeito.

No pequeno deserto que se estende entre Lahore e Multa ha as moscas e vespas de dar-

dos terriveis, que não dão repouso ao viandante fatigado. A's refeições surgem as formigas de todos os tama-

nhos, desde a gigante até a microscopica.

N o copo agitam-se animaeszinhos de grande cabeça e cauda buli-

çosa. Não se pôde acender uma vela sem ser immediatamente rodeado por uma multidão de borboletas, moscas e bezouros. Apagada a luz começa a tortura dos mosquitos e das rãs.

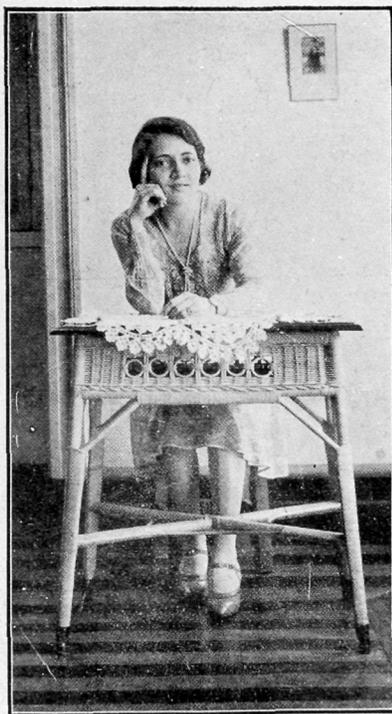
Em Bombay os bezeros atropellam os grãos expostos á porta das lojas.

Esses animaes são sagrados; Siva foi transformado em bezerro, em seguida a não sei que revez. Feliz daquelle que após a morte tomar a forma de um bezerro, porque será venerado nos templos e as moças virão beijar-lhe o focinho!

Em Benarés sao os elephantes que obstruem as ruas estreitas, e esmagam o imprudente contra as paredes. E ainda os touros brancos de cornos dourados. Desgraçado do branco que não respeitasse esses animaes consagrados a Siva. Seria expor-se, nessa cidade fanatica, aos mais cruéis tormentos e mesmo á morte.

Perto de Benarés está o templo dos macacos, que vivem em quantidade consideravel e são malfazejos como Satanaz. Em Benarés, ainda, as vaccas sagradas perambulam pelas ruas e entram frequentemente nas casas, acompanhadas por touros—tambem sagrados—mas que nem por isso deixam de ser perigosos.

Outro animal, ao qual não é bom desrespeitar, é o PHILOSOPHO ou ARGILAH, ave que attin-



Senhorita Celeste Pinto Pessôa, de nossa alta sociedade, em pose gentil para a "Revista da Cidade"

AUSTRO

CANTIGAS
PRA VOCÊS
TODAS

COSTA

Os teus labios carminados
estão sempre a suggerir
dois parenthesis deitados...
Dentro: a Malicia a dormir...

Olha, as minhas costellêtas
são parenthesis tambem,
cercando as trêtas e pêtas
que tu me préguas, meu bem.

No alphabeto dos amôres
eu sou A, você é Z...
Saüdade é a estrada de flôres
que me leva até você.

Teus seios são rimas novas
do Poema de meus desejos,
e os teus labios — duas trovas
que eu rimo por entre beijos.

Meu bigodinho de ganchos,
ouve cá minha odyssea:
Quixote, -- sobram-me os Sanchos,
mas... nem uma Dulcinéa

Diz-me Cupido em segrêdo;
« Em frente de u'a mulher,
« quem vacilla, quem tem mêdo
« perde o que tem... e o que quer. »

Ninguem pense que se alcança
um Bem sem magua e receio,
que eu esperei a Esperança:
ella sorriu-me, e... não veiu.

Nos ganchos do bigodinho
teus olhos dependurei...
Só me falta o teu carinho
para que eu me julgue um rei.

Noite velha. Lua nova.
Uma saudade... um violão...
— Quem nunca fez uma trova
nunca teve uma paixão.

Meu cachimbo (vê que graça)
se penso em ti, a fumar,
te namóra... na fumaça...
Por isso é que o vou quebrar.



Carta pro Willy Diniz Lewin

Li o seu "A proposito de uma ESQUERDA litteraria em Pernambuco" na "Folha Academica". Li. Atrazado mas li. E gostei. Com um boccadinho de restricção quanto ao que ali me toca, está bem visto; mas, olhando-o no todo, tome lá: 10 pontos. E muito obrigado.

V., seu menino, é o garôto de mais talento que eu já vi. Vai longe. Aliás o Guilherme de Almeida, quando aqui passou, me disse isso mesmo. Que V. marca. Que V. será. Eu digo mais: que V. já é. Que irá longe de-verdade. Já está no Rio... mas irá muito mais longe.

Pedê V. desculpa á Academia Pernambucana. Desculpa de que? De não citar «os seus poetas serenos e intangíveis»... Bobagem, amigo. As muias não ouvem... Mas começo a gostar. V. embandeira em arco a «turma cotuba» que constitúe a falada ESQUERDA. A nossa ESQUERDA. Da qual V. é membro macho mas não diz. Modestia. Mas não precisa V. dizer. Eu sei, todos nós sabemos. E lá vem o Ascenso. Catimboseiro BAIUTA. Que gostosura «Catimbó»! Ascenso, falando de V. a «O Globo», disse coisa muito bonita. E justa. V. então não sabe ser ingrato. E não se esqueceu de dizer que elle é o «maior poeta da minha terra». Minha? Sua. Nossa. Entro com o meu jogo: de pleno accôrdo. Toque! O Ascenso é um bicho. No regionalismo-Folk-lorista. Rhapsôdo. «Catimbó» é bem isto: rhapsôdia. Negrismo. Musica e dôr. Villa-Lobos precisa lê-lo. E ouvil-o. Principalmente ouvil-o. Estylizal-o. Ahi, toda a força do gigante. Pendeu p'ra cidade... perdeu-se. Cabe nas besteiras que eu faço p'ras garôtas. Afunda-se. Eu é que não sei se me afundo. Mas no fundo, se me afundo, seu mano, que fundura gostosa! V. não gôsta, mas eu sei por que...

V. cita «O genio da raça». Fala do «Maracatu», «onde elle exprime subtilmente o destino irremediavel dos prêtos escravos banzando a nostalgia dos sertões africanos, etc». E allude ainda á «Minha terra», dil-o o mais bello poema do livro. Eu citaria mais. Citaria «Sertão», «Cavalhada» e outros. Mas «Dôr» é que marca ali. «Dôr» e «Mysticismo». «Mysticismo» já é poesia citadina: NA PAIZAGEM DA RUA CALMA TU VINHAS VINDO VINHAS VINDO... Mas que bom! Se o grande Ascenso soubesse sempre dizer estas coisas, não precisava bancar tachygrapho... Deixasse isso de FOLK-LORE pros Leonardos Motta, os Cornelios Pires, os Joões do Norte e que taes. Pois, se elle ao menos stylizasse... Mas não: vai buscar as coisas dos négros, as lampionices do canto do Virgolino e mette tudo a-tôa no verso! Tudo crú como veiu. Só fica delle, ás vezes, o geito de dizer. Aquelle geitão triumphal e unico. Comtudo, como regionalismo, como contribuição FOLK-LORICA á brasileirissima poesia de

agora, «Catimbó» vale. Vale muito mesmo. Ascenso tem talento, e é umcabra bom. Já me escreveu um epitaphio mal cheiroso. Eu, entretanto, não me zanguiei. Digo estas coisas com a mais limpa sympathia.

Depois de citar o Ascenso, V. se lembra de mim, do Joaquim Cardoso, do Gilberto Freyre e do Fittipaldi. Assim. Nesta ordem.

Do Cardoso, V. escreve que é o poeta da cidade. «O verdadeiro poeta da Cidade». No que eu de-novo estou de pleno accordo. V. é com elle muito arguto. Aponta-lhe os defeitos capitaes da poetica, apreciação que me não interessa (cada qual como Deus o fez e a Arte o dotou) mas descobre o «Recife morto», que eu tambem reputo, como V., u'a maravilha. A grande arte moça do Cardoso, me é de muita paixão. Gósto della. Gostaria ainda mais se ella ainda não fosse um tanto ou quanto Manuel Bandeira. Como V. ainda não é bem V. mesmo por influencias do penultimo Guilherme. Do Guilherme do «Meu» no verso. E do Bandeira e, melhor, do Mario de Andrade, na prosa. Não é? Isso porém não tem nenhuma importancia. Quando vocês quizerem serão victoriosas expressões pessoases.

Subscrevo tudo o que V. traçou do Gilberto Freyre. Muito atilado V.

No tocante ao Fittipaldi, idem, idem. V. conduziu-lhe muito camaradamente os papéis de naturalização... Tambem votei. Tambem quero um grande bem ao gaúcho. Aquelle monoculo...

De mim você diz que eu comecei com versinhos pras garôtas. E que eu ainda hoje sacrifico o meu grande talento (não me esculhambe!) em coisinhas piégas proprias pra albus suburbanos. Mas isso tudo eu já sabia. Como V. faz questão em repetir, sou todo ouvidos... Todavia, confessa existir um «Epigrammazinho» meu que é uma delicia (não diga, homem!) e que eu, ás vezes, «apresento effeitos inéditos e gostosos como este» (e entre parenthesis, e a estropial-a sem querer, bem sei, SAPÉCA com uma coisinha minha em que falo de lagartixas cumprimentando no muro, coisinha de um domingo de arrabalde). Lendo-o commigo, o Delgado quer saber por que V. só cita a gente entre parenthesis, e eu digo apenas que é geito. Cacoete litterario, capricho de elegancia esthética, coisa de garôto azougado e brilhantissimo. Chega?

Depois V. termina descobrindo que eu sou muito moço e muito intelligente. Fico passado de vaidade. Descobriram-me, enfim! Eu, afinal, sou um rapaz muito intelligente! E muito moço, o que é mais! Mocidão, logo fortaleza, potencia. Viva! Já não ha que pensar no Voronoff. V. é um amigalhão, seu Willy.

Ellas por ellas. V. tambem é um menino muito moço e muito intelligente. Estamos quites.

Só não concordo com V. quando V. se mette a conselheiro. E' grave, rapaz! Compenetra-se V. de que eu preciso ligar menos ás pequenas... Diabos! Por que? Pra que?

Reconheço, Willy, que isso é uma ratalidade. Por isso mesmo, porém, é que assim sou. TROUXA,

estragando todo o valôrzinho que V. presuppõe existir em mim, em cantigas bôbas pra cambada lyrica e futil, e sempre a dar confiança ás MELINDROSAS, que, afinal, nem me entendem nem apprehendem o muito ou nenhum valimento de tanto canto banal. Reconheço, mas é tarde. Depois... eu gôsto mesmo das mulheres. E sabe de uma coisa? E' melhor ser TROUXA assim, no louvor dellas, desentendido mas sempre olhado com interesse por ellas, do que ser um TROUXA maior deixando o campo pros outros.

Sim. A você e aos outros, *SEU* mano. Se eu deixar, isto é certo: V. vem. Só p'ra me aperriar, mas vem. V. e os outros. Diga lá se não tenho razão... Escute: deixe me em paz com as pequenas. Não se

NENHUM povo possui em mais alto grau o amor á dança que o hespanhol.

Todos dançam, na Hespanha, por qualquer pretexto, com ou sem oportunidade; quando não ha festas, inventam-nas. Dançam em toda parte, nos telhados, nas praças publicas, nos jardins, nas tavernas.

Ao desembarcar-se, ha logo o assalto de uma multidão alegre e infantil. Uma "gitana", acompanhada de guitarristas e dos "olés" entusiasticos do publico, executa as mais lindas figuras choreographicas de um repertorio que em verdade ninguem ensinou. Findas as evoluções, a dansarina depõe sobre o regaço do visitante o seu lenço, num convite gentil para que elle remunere, á medida da sua generosidade, o gracioso espectáculo que lhe foi offercido.

Na realidade, a Carmen do povo não é nem a da novella de Merimée, nem, ainda menos, a do libreto de Meilhac e Halévy, que Bizet tão lindamente musicou.

De tez escura, feições irregulares, todavia illuminada por bellos olhos negros e pelo esmalte deslustrante dos dentes, é um typo de morena, requeimado do sol; dum descuido de vida que faz della uma cigana displicente e bohemica, ama a dança ao exagero, gosa-a com guturaes, toda envolvida em chales de côr berante que ainda mais

lhe aviva e excita as fôrmas em sarabanda.

A aprendizagem de uma dessas bailarinas dura quasi um anno de trabalho assiduo. extenuante, e é feita por velhas que já não po-

dem dançar, e ensinam a arte em que brillaram ás raparigas do povo.

— Um passo adeante. Mais para traz o busto. Não olhe para os pés. A compasso. Dei-

xe esse ar aborrecido. Sorria, sorria sempre.

As boas dansarinas são aquellas cujas pernas seguem o compasso da musica, e cujo rôsto tem a mobilidade das pernas..."

Eis em resumo a theoria da dança popular das hespanholas.

A "madrilena", especie de passeio rhythmico, melancolico a principio, depois mais vivo, termina com o barulho ensurdecedor das castanholas e dos tambores bascos, ou pandeiros.

O "vito" é a interpretação choreographica das corridas de touros, como ha tempos nos deu a senhorita Sedowa, fazendo a "Carmen" no Municipal, do Rio.

O dansarino, um chapéo de toureiro atirado ao chão, representa o touro, enquanto a dansarina faz o toureador, excitando o animal, fuzgindo, aproximando-se e por fim mimando a estocada da morte e batendo com o pé no chão, faz com a mão direita o gesto do golpe de espada do matador.

Encantados, os espectadores imaginam-se na arena e applaudem, vaiaem, seguido de uma tempestade de gritos o toureador improvisado, que apanhando o chapéo, colloca-o na cabeça com uma tirada larga e cyranesca. Esse gesto, genuinamente castelhano, altivo e harmonioso, é usado por todas as classes sociaes, traindo um pouco da sobrançeria arabe, a par da velha prosapia do verdadeiro "hidalgo" de antanho.



G A R A N H U N S

linda vista do Parque Euclides Dourado, na encantadora cidade serrana.

**Austro
— Costa**

O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

Aquelle noivado...

Foi um relampago de te-licidade o noivado do rapaz de oculos com a buliçosa moreninha do arrabalde. A principio, elle era um cego pela doce criatura. Depois, elle comprehendeu que seu futuro não estava muito se-guro e desistiu. Ella quiz fazer fita. Tentou estrilar. Mas acalmou. Acalmou por-que as promessas do outro, do que era supplente na epo-ca do noivado, foram um bom calmante.

Foi um dia o amor...

O amor daquelle esolado rapaz do Banco foi, como as estafadas rosas de Málherbe, ephemero qual um vôo de avião pago a cincoentão "per capita". Elle começou pro-mettendo esse mundo, o ou-tro e dois pedaços do pla-neta Marte. Começou, só. No meio já estava "blasé", um tediosinho a arripiar-lhe o bigodinho tratado. Depois, no fim, não foi mais nada.

Desappareceu com uma sem-ceremonia acabrunhadora... para ella.

Aquelle tabellião...

— Aquelle tabellião é o cão... disse a loira criatura por quem o elegante rapaz está de paixão. Outro dia, porém, elle que finge não querer, maltratou muito aquella por quem seria ca-paz de sacrificar um pedaço da vida. Isso deu lugar á

phrase engraçada que regis-tamos no inicio desta nota. E apesar de tudo, a vida está continuando, mesmo com as "fitas" do tabellião..

Um sonho...

Ella contou a elle o sonho delicioso. Elle ouviu sorrin-do a historia engraçada em que elle proprio era o heroe, um heroe a Romeu, com es-cadas de seda, um balcão veneziano e uma Julieta ar-dente que não era outra se-não a gentil sonhadora. De-pois de tal sonho, o que se verificou de curioso é que a realidade não é lá muito differente...

Caminhos diferentes...

O casal vive sempre em desavença constante. Elle, embrenhado no mysterio de altos estudos transcendentaes, foge ao rodopio social que o cerca, evitando os bailes, as festas, os passeios, o ci-





automovel verde, cujas luzes se apagaram logo depois do carro encostado no meio fio da calçada fronteira, não foi a criatura de olhos negros quem elle encontrou no portão da elegante vivenda. E para maior desapontamento delle, as primeiras palavras madrigalescas que elle havia decorado durante o dia fo-



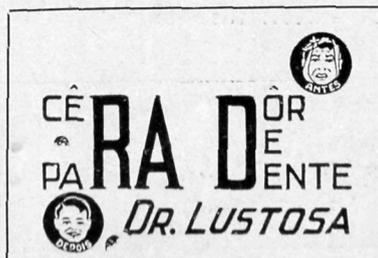
nema, etc. Ella ao contrario, embrenhada na floresta de seus crêmes, perfumes, batons, joias, etc, só pensa naquillo em que elle não pensa: nos bailes, nas festas, nos passeios, no cinema. Vão assim os dois por caminhos diferentes, sempre arrufados. Por isso foi que o maestro Fillipaldi trocadihou: E' assim mesmo. Elle caminha para a Gloria e ella caminha para o "Gloria", aquella casa de chá, onde as moças fumam cigarrilhos e os moços divertem a vista...



ram ditas á outra, á respeitavel sennora que amarga a responsabilidade de vigiar o lindo diabrete. O peor, porém, é que elle está certo de que o incidente foi arranjado pela sua irrequieta cumplice.

Quem semeia ventos...

Elle trabalhou muito para



"Bluff"...

A combinação com que os dois resolveram burlar a vigilancia da respeitavel sennora responsavel pelas travessuras galantes daquella turbilhonante criaturinha de olhos muito escuros não deu certo. Por isso, quando elle chegou, noite alta, no seu

que o noivado da prima se desfizesse. Armou intrigas collossaes. Atrapalhou a vida do rapaz que era o noivo official. E o resultado foi um a explosão formidavel. Ella é um "geniosinho" duro de roer. Quando quer, quer de verdade. Quando bate com o pé, ninguém falla mais. Por isso, levada pelas artimanhas do primo, rompeu com o noivo. O primo, porém, que adora o lindo rostinho que ella possui, illuminado por dois olhos maravilhosos e prestigiado por uma boquinha tentadora, substituiu o outrec, completando a obra iniciada. O "geniosinho", porém, continuou. E tanto tem augmentado que o rapaz está hoje amargando horas tremendas. E' possivel que elle esteja pensando agora, tarde demais aliás, na velha verdade: quem semeia vento...

A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 18, deu o seguinte resultado:

Cecy Cantinho.....	385
Dulcinha Gomes de Mattos..	356
Thereza Pessoa de Mello....	315
Lucia Rodrigues de Souza... 310	
Lourinha Ferreira Leite....	202
Giza de Mello.....	200
Maria Luiza Vaz.....	197
Guiomar de Mello.....	195
Eunice Vieira da Cunha....	195
Carmelita Guimarães.....	181
Eunice Fernandes Penna....	181

Neusa Rego Pinto.....	170
Lucia Lewin.....	165
Antionietta Penante.....	155
Elvira Galvão.....	150
Chicute Lacerda.....	147
Nelly Lacerda.....	135
Carolina Burle.....	130
Maria Edith Motta.....	125
Maria Dulce P. Pessoa.....	115
Heloisa Chagas.....	105
Nair Bittencourt.....	100
Conceição C. Monteiro.....	87
Alfredina Couceiro.....	85
Maria Lia Pereira.....	80
Helvia Macêdo.....	75
Alba Lewin.....	75
Carmen Gomes de Mattos....	66
Celeste Dutra.....	55
Lygia Fernandes.....	54
Luizinha Carvalho.....	45
Eusa Baptista.....	26
Almerinda Silva Rego.....	25
Nenêm R. Cunha.....	22
Maria Regina Bartholo.....	22
Argentina G. Teixeira.....	13
Amalia Dubeux.....	10
Julietta Jacques Filha.....	10

E algumas outras com menos de 10 votos.



O LEITO

Triste como um sepulchro, alegre como um ninho,
Com cortinas de sarja ou brocado em recamos,
Ali nascemos nós, repoisamos e amamos,
Virgem, mulher, avó, creança, esposo, velhinho.

Asperso sob a cruz ou sob os bentos ramos,
Ou funereo, ou nupcial nos seus lençóis de linho,
Ali é o começo e o fim do terreno caminho,
Da alva ao ultimo cirio, a cuja luz nos vamos.

Pobre, humilde, fechado, ou no orgulho em que o veste
O sobrecéo vermelho, onde o oiro a aza sacode,
Seja de roble tosco ou de bórdo ou cypreste,

Feliz de quem sem medo e sem remorsos póde
Dormir no grande leito avoengo, onde nasceram
Todos os seus, assim como todos morreram.

ALPHONSUS
DE GUIMARAENS

ENTRE, uma dama gorda e outra magra, para a dança escolha-se esta. Assim, a fadiga será menor—Os salões de dança se frequentam para flirtar, para procurar marido, para distrahir uma hora de “spleen” para encontrar um amigo, a quem se vaie pedir dinheiro emprestado, para aproveitar o “buffet”... E ás vezes para dansar.— As mães que estão senta-

UM dos mais notaveis cientistas da Australia, nas mais recentes pesquisas sobre o coração, conseguiu compor um liquido extrahido do coração de outros animaes, com o qual resuscitou o coração de um animal dois dias depois de retirado do organismo.

Esse preparado miraculoso será em breve offerecido a o mundo inteiro, tornando-se en



(M. Parafim)

A roupa suja lava-se em familia...

das em torno do salão criticam todos os jovens, menos o que está dansando com a filha. —O cavalheiro que inclinando-se deante de uma senhorita para convidal-a a dansar, em-

prega uma phrase tão tradicional como os discursos de inauguração e as flores da cesta de noiva : — “Permite-me, senhorita ?” — a pergunta

é ociosa. As mulheres permitem sempre. — Desconfiar das moças que dizem que não dispõem de nenhuma dansa. Ha ali gato escondido.

tão o maior estimulante cardiaco conhecido. As experiencias com animaes considerados mortos têm dado resultados simplesmente maravilhosos.

CONTO SEMANAL



FERNAND
LAJARGUE

CASA EM
CONSTRUÇÃO

Saltitando sobre a lama, com a arte de nem sequer salpicar as meias claras, com o busto inclinado sob o guarda-chuva molhado, uma rapariguinha caminhava através das ruas tortuosas duma cidade provinciana.

Os olhos modestamente baixos, mas o passo firme, tinha o ar duma pessoa segura de si, que vai tratar das compras de sua casa, preocupada e séria, sem pensar em julgar-se bonita, nem dar atenção aos olhares que a sigam.

Parou diante duma casa cercada de andaimes, cujas largas janelas sem caixilhos deixavam ver a brancura dos tectos de todos os andares. Era uma casa de inquilinos, edifício de grandes dimensões cuja varandas dominavam toda a cidade.

Ao entrar, a rapariguinha hesitou sobre as pranchas que ainda vedavam mal as caves, depois chegou á escada e começou a subir achando-se em cada patamar diante das janelas sem portadas rasgando-se sobre a rua.

Um rapaz acabava de entrar também no prédio e seguia atrás dela.

A rapariga parou num patamar, ofegante, como para lhe permittir que passasse adiante.

— Perdão, minha senhora, mas eu fico aqui, disse elle inclinándose.

— Eu tambem, respondeu ela.

— Ah!

Depois, para explicar a sua exclamação, accrescentou:

— V. Ex. tem a intenção de alugar este andar?

— Exactamente, acabo mesmo de entender-me com o senhorio sobre o preço.

— Nesse caso, minha senhora, só me resta retirar-me. Eu vinha, apenas, vêr a disposição dos aposentos. V. Ex. está primeiro. Eu retiro-me.

— Não, não senhor. Ainda nada está concluído, nenhuma decisão tomada. E' melhor entrar,

— Seja, minha senhora, entremos. Ainda não ha portas, é mais comodo.

— Por aqui senhor; posso conduzi-lo porque já conheço a casa. Aqui temos o vestibulo.

— E' espaçoso.

— Aqui, á direita, a sala de jantar.

— Para dezoito pessoas pelo menos.

— Agora á esquerda um grande salão, continuou ela.

— Soberbo, com efeito.

— Ali, em frente, dois quartos, — o de minha mãe e o meu.

— Vê, minha senhora, já diz o MEU.

— Ou de outro inquilino, foi maneira de falar.

— Não, minha senhora, não, vejo que a casa lhe agrada.

— Está enganado. Minha mãe é que deseja mudar-se. Eu acho-me muito bem onde estou.

Atravessaram o corredor que conduzia á cosinha.

— Veja como é grande, clara e arejada.

— Certamente. Mas... é muito grande para mim. Um rapaz não precisa de tantas divisões. Vivo com uma velha tia que gosta de mudanças. Quanto a mim, sinto-me bem na casa em que móro.

— Ora vejam! E' como eu.

— Effectivamente.

Pouco a pouco tinha-se desfeito o embaraço dos primeiros momentos. Olhavam-se com naturalidade, conversando. Mas, ao mesmo tempo sentiam-se vagamente commovidos.

Percorreram o resto da casa silenciosamente.

De subito o rapaz atreveu-se a perguntar:

— Perdão, minha senhora, permitta-me uma pergunta: Não se recorda de já me ter visto?...

Ela corou.

— E o senhor?... Lembra-se de me ter visto sem ser aqui?

O rapaz sorriu ligeiramente e

com certo ar de censura. Depois animando-se, confessou:

Conheço-a ha dois anos!

E ella, tomando-se confiante, corada e ingenua, respondeu:

— Eu tambem.

Era mais simples, visto que o encontro fóra puramente casual, serem sinceros e não se declararem desconhecidos um para o outro.

Nunca se tinham falado mas ha dois anos que eram vizinhos defronte e passavam horas a espreitarem-se á janela, ella átraz da cortina, ele mal escondido com a persiana de modo que essa simphathia ainda inconfessada era o segredo do Polichinelo para toda a vizinhança.

Olharem-se muitas vezes tinha sido o modo de se dizerem muitas coisas que saberiam formular. Vizinhos defronte ha dois anos! Estava talvez nisso a explicação do desejo que a mãe e a tia tinham de se mudar. As pessoas de idade desconfiam prudentemente do affecto dos novos. Conhecem as desiluzões da vida.

Tinham querido separa-los eis tudo! Depois esqueceriam. Mas elles tinham procurado com tanto vagar que a mudança não se realisava. E afinal, fóra essa projectada mudança que os reunira!...

E ambos sentiram o desejo de dois, para o seu novo lar, que ha dois anos sonhavam.

Não se atreveram a confessar nada dos seus sentimentos nesse dia, com a natural timidez do amor puro.

E só um ano mais tarde, depois de algumas lutas, entraram naquella casa, na "sua casa de noivos", finalmente acabada, com a lentidão da provincia, e com a demora dum consentimento enfim obtido.

E docemente comovida recordando o primeiro dia em que se tinham falado ali, ella disse-lhe sorrindo:

— Tudo se conciliou. Conseguimos alugar ambos a casa!

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

OPINIÃO DE UM ILLUSTRE MEDICO MILITAR



Attesto ter empregado frequetemente em minha clinica civil e militar, o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfatorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphilicas de 2.º e 3.º grãos, que muitas vezes tenho visto curadas com uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma "acção especifica sobre a terrivel affecção".

Rio, 14 de Março de 1913.

Dr. Bueno Prado
Major Medico

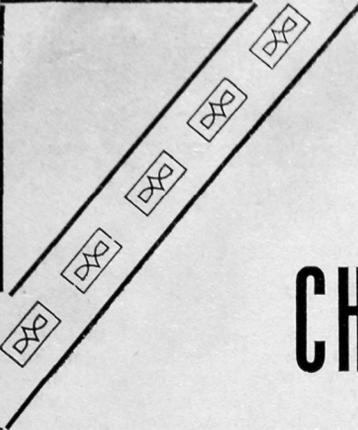
A agulha não pode viver senão segura ao fio da linha. A agulha sem linha é como a mulher sem marido ou parente proximo: é difficil de segurar...

A agulha é um alfinete que perdeu a cabeça.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar



CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

O somno das creanças que estudam

Por via da regra dá-se ás crianças que estudam algum tempo para recreio e jogos ao ar livre como descanso entre as horas de estudos.

Tem se partido de um principio que mais parece não ser verdadeiro.

O cerebro, como qualquer outro orgão, fatiga-se, esgota-se de acção nervosa com a applicação demasiada, e necessita de repouso absoluto para ganhar a energia perdida.

Ora; como se não sabe bem qual a parte do systema nervoso que preside ao esforço muscular ou intellectual, parece um erro physiologico querer dar á creança energia mental por meio de um exercicio physico de jogos muitas vezes fatigantes e até attenuan-

tes com o fim que tem o educador, que é reparar o cansaço das cellulas cerebraes.

Começa a discutir-se esta nova theoria na educação das creanças, e com effeito a creança que estuda, a vida de saber, de aron-toar idéas, de reflectir, de decorar com um cerebro ainda pouco fortalecido, põe em jogo todas as suas faculdades. Ora, neste caso parece mais racional deixal-a descansar absolutamente, brincando sem fadiga; e ainda mais logico a deixar dormir.

A theoria indica o somno como unico meio reparador e a pratica mostra-nos que as creanças necessitam com effeito de dormir muito mais tempo do que os adultos, não só para repararem a força gasta, mas ainda para o desenvolvimento das cellulas, ainda não completas ou physiologicamente conformadas.

CHÁRUTOS DA BAHIA

Fabricação especial de

Costa Ferreira & Cía. e Paulo Telles de Menezes

PREÇOS VANTAJOSOS

LAURENTINO RAMOS

DISTRIBUIDOR

RUA VELHA DE SANTA RITA, 56

RECIFE

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

” SECRETARIO -- *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO --- 48\$000

SEIS MEZES -- 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

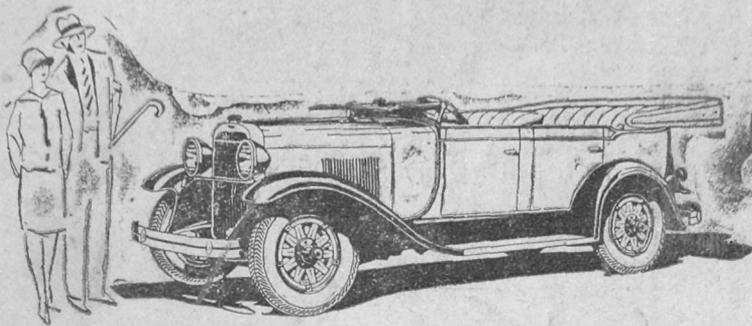
Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



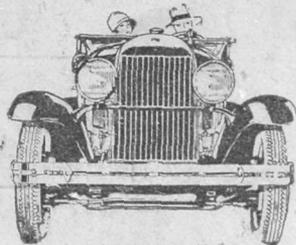


Agrada com a Presença... Deslumbra ao Funcionar

De linhas modernísimas e perfeito acabamento interno, dotado de todo o conforto e de apparencia distincta, o *bom* Oldsmobile Six, ainda *melhor* nos seus modelos 1928, agrada com a presença as pessoas de bom gosto.

Exigente, quanto seja o mecanico ou o amador, o funcionamento do Oldsmobile 1928 ha-de, por certo, deslumbra-los, pois nenhum outro motor — da classe de Oldsmobile — possui tantas qualidades de força, velocidade, silencio e funcionamento reunidas no mesmo mecanismo.

E, coroando esta obra que ella realisou após dois annos de continuas experiencias, a General Motors offerece o Oldsmobile 1928 a preço verdadeiramente modico e garantido por um anno contra quaesquer defeitos originarios da construcção.



GENERAL MOTORS OF BRAZIL S.A.
CHEVROLET PONTIAC OLDSMOBILE OAKLAND BUICK VALVE-IN-HEAD CADILLAC LACEDALE CAMELBACK TWINSPRINT 4938
AGENTES OLDSMOBILE AUTORIZADOS NESTA CAPITAL

P. VILLA NOVA & Cia.

51, Rua Visconde de Camaragibe, 51

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO PAIZ

O *bom*
OLDSMOBILE SIX
ainda *melhor*